



A convocação do Voto Original que nos convida.

Kogito: Kimyo muryo junyo rai.

M.K: Que animação! Está cantando o Shoshingue?

Kogito: Mestre, o que significa o termo Kimyō?

M.K: Kimyo é a tradução em chins para o termo namas.

Kogito: O mesmo namas do Namoamidabutsu?

M.K: Exato. Significa tomar refúgio.

Kogito: Qual o sentido das pessoas tomarem refúgio no Buda, no Dharma e na Sangha?

M.K: Por exemplo, uma pessoa que antes não conseguia perceber sequer a sua própria escuridão, por ventura se percebe introduzida no caminho para cessar o samsara.

Kogito: Acho que entendi.

M.K: Sob o ponto de vista do Buda, seu Nome alcança os seres a fim de levá-los à essa emancipação, chamada de Supremo Nirvana.

Kogito: Isso é o Nembutsu no Shin Budismo.

M.K: Na nossa tradição, o Nome do Buda Amida em si é considerado uma ação, a grande prática.

Kogito: Lembrei da Idade do Dharma Decadente onde que não há mais praticante autêntico que possa alcançar a iluminação através da própria prática.

M.K: Isso mesmo, nem o próprio budismo escapa da lei da impermanência.

Kogito: O mestre fundador da nossa escola viveu nos séculos 12 e 13 no Japão. Pensando bem, naquela época, o budismo estava desaparecendo na Índia.

M.K: Verdade, o centro do Budismo no mundo já havia mudado para a civilização chinesa há alguns séculos.

Kogito: Se não me engano, o budismo migrou para a China tanto antes quanto depois da era comum.

M.K: Correto. Sabia que Shinran deu enorme valor à interpretação de Shandao, que viveu de 613 a 681 na China, sobre o sentido do Nome do Buda Amida?

Kogito: Qual interpretação?

M.K: Shandao disse, “Namo significa tomar refúgio. Além disso, significa também aspirar ao nascimento e direcionar a virtude. Amida butsu é sua prática...”

Kogito: Então, foi ele quem definiu o Nome em si como prática.

M.K: Shandao desenvolveu essa interpretação em seu argumento contra um discurso popular na China.

Kogito: Poderia falar sobre essa controvérsia?

M.K: Pouco tempo antes da época de Shandao, uma escola budista chamada Shōron Shū afirmou que, embora o “Sutra da Contemplação” sugerisse que se poderia alcançar o nascimento apenas ao recitar o Nome, era simplesmente um meio provisório para encorajar praticantes budistas indolentes.

Kogito: Sei que o Shoron Shu é uma tradição que se baseia num tratado bastante erudito, chamado de Mahayana Samgraha.

M.K: Os monges eruditos desta tradição argumentavam que recitar o Namo Amida Butsu ou dizer “eu tomo refúgio no Buda Amida” servia apenas para prestar homenagens a Amida e que, no máximo, expressava a aspiração ao nascimento na Terra Pura, mas não que poderia ser chamado de prática.

Kogito: Como Shaodao respondeu?

M.K: Shandao disse que o Buda Amida deixou explícito no Voto Original que o nembutsu é a causa cármica do nosso nascimento na Terra Pura e que Shakyamuni, e todos os outros Budas nas dez direções, já comprovaram sua veracidade.

Kogito: Ele se baseou nos Sutras da tradição da Terra Pura.

M.K: Shandao disse que os sutras, ou seja, as palavras do Buda, devem ser o objeto da confiança e que não sejam orientados apenas pelo tratado do bodhisattva.

Kogito: Certo. A crítica do Shoron Shu era de que a recitação do Nome do Buda possuía a aspiração, mas não possuía a prática.

M.K: Sim, ele argumenta, como consta no décimo oitavo voto, que recitar o Nome de Amida é a prática para o nascimento na Terra Pura.

Kogito: Já vimos esse voto no Sutra do Buda da Vida Imensurável.

M.K: O nome Buda Amida é a essência da prática para o nascimento.

Kogito: Interessante saber que houve esse tipo de debate na China.

M.K: A história do Budismo é marcada por debates e traduções feitas em busca da verdadeira intenção do buda.

Kogito: Eu imagino.

M.K: A interpretação de Shandao foi sucedida por vários monges da tradição da Terra Pura, assim como Shinran.

Kogito: Certo. Ainda que parcialmente, hoje conheci um pouquinho da história do ensinamento que chegou até nós, aqui no Brasil.

M.K: Namandabu.

Kogito: Namandabu.